

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 05 de maio de 2025 às 08h01
Seleção de Notícias

InfoMoney - Online | BR

Marco regulatório | INPI

Indústria farmacêutica é um setor estratégico para a soberania nacional	3
---	---

Exame.com | BR

Entidades

Com aporte de R\$ 40 milhões, USP, Claro e Fapesp lançam centro para pesquisa aplicada em IA e 5G	4
---	---

CLARA ASSUNÇÃO

Consultor Jurídico | BR

Marco regulatório | INPI

Empresa não pode ter exclusividade sobre marca com expressão genérica	6
---	---

Indústria farmacêutica é um setor estratégico para a soberania nacional



O Brasil já provou ser capaz de desenvolver setores industriais estratégicos. Na história recente há diversos exemplos em que a combinação de políticas públicas, pesquisa e inovação resultou em cadeias produtivas fortes e competitivas no cenário global. Dois casos emblemáticos são a Embraer, criada em 1969, e que hoje é referência mundial na aviação civil e militar, e o Proálcool, implementado em 1975, que marcou a primeira transição radical de combustíveis fósseis para renováveis no mundo.

Hoje, a indústria farmacêutica nacional tem o mesmo potencial. Com 29 fábricas e sete centros de pesquisa e desenvolvimento, o país já possui uma base instalada robusta, apta a impulsionar um novo ciclo de fortalecimento produtivo.

A pandemia de COVID-19 escancarou a dependência brasileira de insumos importados e a falta de uma política industrial sólida para o setor. A escassez de insumos farmacêuticos ativos (IFAs) e a corrida por vacinas deixaram clara a urgência do fortalecimento da indústria nacional.

Anvisa emite alerta sobre crescimento anormal de pelos em bebês expostos ao minoxidil

Nas últimas décadas, importantes medidas vêm sendo adotadas para estimular a produção local. O setor

tem caminhado em sintonia com o governo, com marcos como a Lei dos Genéricos, em 1999, e as Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo, iniciadas em 2008, que representam avanços significativos. Mais recentemente, o programa Nova Indústria Brasil - especialmente por meio da Missão 2 - reforçou o papel do setor no desenvolvimento nacional. O BNDES tem sido essencial, com mais de R\$ 3,5 bilhões em financiamentos para modernização e inovação. E a FINEP, ao apoiar pesquisa e inovação, também contribui para a competitividade da indústria.

Ainda assim, há entraves a superar. A insegurança jurídica - com tentativas de prorrogar o prazo de patentes além dos 20 anos definidos pelo STF - dificulta a entrada de novos produtos no mercado. Além disso, é urgente a necessidade de modernizar instituições como a **Anvisa** e o **INPI**, que precisam de mais recursos e agilidade para acompanhar o ritmo da inovação.

Esse é o momento de alinhar os esforços do Estado e da iniciativa privada para consolidar uma política de longo prazo, que assegure ao Brasil maior autonomia e acesso universal à saúde. Trata-se de uma decisão estratégica: garantir medicamentos eficazes e acessíveis, com produção nacional, fortalece o SUS e aumenta a capacidade de resposta do país diante de oscilações cambiais e turbulências internacionais.

Investir na indústria farmacêutica nacional é investir em soberania. A oportunidade está posta. Com políticas públicas coordenadas, financiamento adequado e incentivo à pesquisa, o Brasil pode transformar esse setor em um verdadeiro pilar do desenvolvimento.

Com aporte de R\$ 40 milhões, USP, Claro e Fapesp lançam centro para pesquisa aplicada em IA e 5G



O novo centro de pesquisa será instalado no campus da USP, na Cidade Universitária, em São Paulo, e envolverá mais de cem pesquisadores no desenvolvimento de soluções em smart cities, indústria 4.0 e agrotech

A operadora Claro, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e a Universidade de São Paulo (USP) anunciaram uma parceria estratégica para a criação de um Centro de Pesquisa Aplicada (CPA) voltado ao desenvolvimento de soluções baseadas em tecnologias emergentes, como a quinta geração de serviços móveis (5G) e inteligência artificial (IA) generativa.

O novo centro será instalado no campus da USP, na Cidade Universitária, em São Paulo, e terá como foco inicial cerca de 40 projetos de pesquisa aplicada, distribuídos entre as verticais de cidades inteligentes (smart cities), indústria 4.0 e agrotecnologia (agrotech).

Com plano de investimento de R\$ 15 bi, **Finep** aposta em SAF, minerais estratégicos e semicondutores

A iniciativa pretende desenvolver sistemas e produtos com potencial de aplicação nacional e internacional, por meio da colaboração entre academia e setor produtivo.

O anúncio foi feito durante o Web Summit Rio, nesta semana, e marca o investimento conjunto de mais de R\$ 40 milhões ao longo de cinco anos.

O vice-presidente do centro de pesquisa será o professor universitário e diretor do hub de inovação beOn Claro, Rodrigo Assad. Segundo ele, a iniciativa reforça a aposta da operadora em **inovação** tecnológica e na colaboração com o ecossistema de pesquisa.

"Enquanto operadora, temos acesso a tecnologias com um potencial imenso, que ainda não foi explorado em sua totalidade, e a conexão com a pesquisa acadêmica é fundamental para desbloquear a capacidade das tecnologias emergentes para o benefício dos negócios e da sociedade", afirma Assad.

Parceria para atender demandas reais da sociedade

A escolha da USP para liderar o projeto foi realizada por meio de edital publicado em agosto de 2024.

"O centro em parceria com a Claro cria oportunidades significativas para a pesquisa e o desenvolvimento de aplicações inovadoras em sistemas inteligentes, integrando técnicas de IA generativa em redes avançadas sem fio", diz Eduardo Zancul, professor da Escola Politécnica da USP e diretor do novo CPA.

Além de fomentar pesquisas de ponta, a expectativa dos parceiros é que os projetos resultem em soluções escaláveis para empresas, cidadãos e governos, com impacto duradouro sobre a economia brasileira.

Financiamento para inovação na indústria atinge recorde histórico de R\$ 34 bi em 2024

Para o professor Marcio de Castro, diretor científico da Fapesp, a criação do centro também cumpre o pa-

Continuação: Com aporte de R\$ 40 milhões, USP, Claro e Fapesp lançam centro para pesquisa aplicada em IA e 5G

pel de formação de profissionais qualificados e de estímulo à transferência de conhecimento entre universidades e o setor produtivo.

"O financiamento de pesquisas nas áreas de redes, cidades inteligentes, indústria 4.0 e agrotech é fundamental para promover **inovação** tecnológica com impacto real na sociedade", afirma Castro.

O grupo de pesquisadores selecionado contará com a participação de mais de cem especialistas, além de cientistas vinculados a nove instituições parceiras, incluindo o Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial de São Paulo (Senai-SP) e outras universidades de ponta.

Empresa não pode ter exclusividade sobre marca com expressão genérica



O registro de uma marca não confere exclusividade sobre expressões genéricas ou descritivas. Marcas fracas ou evocativas devem conviver com outras Feiju para todos Empresa não pode ter exclusividade sobre marca com expressão genérica

O registro de uma marca não confere exclusividade sobre expressões genéricas ou descritivas. Marcas fracas ou evocativas devem conviver com outras semelhantes, desde que essa similaridade não induza o consumidor ao erro.

Esse foi o entendimento da 10ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça de Goiás para confirmar a decisão que negou provimento à ação que pedia a proibição do uso da marca Feiju Goiânia.

Na decisão questionada, o juízo de primeira instância entendeu que a ação era improcedente porque a expressão "feiju" é genérica e de uso comum, não podendo ser reivindicada com exclusividade por uma empresa.

No recurso, a autora da ação alegou que registrou no **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) as marcas Feiju Gourmet e Feiju Feijoada Gourmet Express. E pediu que fosse proibido o uso da marca

Feiju Goiânia.

No entanto, o relator do recurso, desembargador Wilson Safatle Faiad, explicou que, em comparação com a marca utilizada pela empresa ré, a marca da autora não apresenta os mesmos elementos figurativos, como fontes, cores e figuras, de modo que a utilização do termo "feiju" não é capaz de violar o direito à exclusividade.

"Com acerto o condutor do feito na origem consignou que 'o termo 'feijú' possui caráter descritivo, tendo origem na palavra 'feijoada', prato tradicional da culinária brasileira', e conforme a lei retromencionada (Lei nº 9.279/96) e jurisprudência pacificada, não é possível garantir exclusividade para expressões de uso comum na língua portuguesa (ou estrangeira), especialmente quando associadas a produtos ou serviços que evocam diretamente a natureza dos mesmos, como é o caso da palavra 'feiju' para eventos ou produtos relacionados à feijoada", escreveu o relator. O entendimento foi unânime.

O escritório STG Advogados atuou no processo em nome da empresa acionada.

para ler a decisão

Processo 5298528-78.2024.8.09.0051

Rafa SantosÉ Repórter Da Revista

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3, 6

Marco regulatório | Anvisa
3

Entidades
4